RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO
- BALANÇO GERAL –

ANO LETIVO 2025/2026

ÍNDICE

1. Breve enquadramento dos objetivos estratégicos 5

2. Objetivos estratégicos 6

3. Metas e estratégias 2025-2026 7

4. Caraterização da Escola 8

4.1. Recursos Humanos 8

4.1.1 Competências – Balanço do Plano de Formação 8

4.2. Pedagógica 9

4.3 Parcerias Gerais 14

5. Balanço do Plano Anual de Atividades 15

6. Resultados dos processos 16

6.1. Mapa de indicadores: Monitorização 16

6.2. Indicadores EQAVET 17

6.2.1. Balanço dos resultados dos Indicadores EQAVET 17

7. Resultados da Avaliação Interna da Escola - stakeholders 20

7.1. Avaliação da escola e do curso pelos alunos 20

7.2. Avaliação pelos Encarregados de Educação 21

7.3. Avaliação pelos corpo docente 26

7.4. Avaliação pelo corpo não docente 28

7.5. Avaliação da escola pelas empresas/entidades parceiras - FCT 29

8. Balanço e apreciação do Projeto Educativo 30

9. Balanço do estado da infraestrutura e necessidades de recursos 32

10. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP 34

11. Melhorias a introduzir no SGQ para a oferta formativa 35

11.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar 35

11.2 Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização 36

12. Considerações Finais 39

1. Breve enquadramento dos objetivos estratégicos

A autoavaliação da Escola Profissional de Vila do Conde enquadra-se no Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (EQAVET), constituindo um mecanismo estruturada de monitorização, avaliação e melhoria contínua de desempenho organizacional.

Este processo assenta na definição, acompanhamento e avaliação dos objetivos estratégicos e das metas estabelecidas pela organização, bem como na análise sistemática dos seus processos e resultados. Através da recolha e tratamento de evidências, da monitorização de indicadores de desempenho e da avaliação do grau de concretização das metas definidas, a Escola assegura a adequação e eficácia das suas práticas de gestão, pedagógicas e organizacionais.

A autoavaliação é desenvolvida de forma integrada com a visão, missão e estratégia institucional, promovendo uma cultura de qualidade baseada na tomada de decisão fundamentada em dados, na participação das partes interessadas relevantes e na implementação de ações de melhoria sustentadas. Neste contexto, o ciclo de garantia e melhoria da qualidade – planeamento, implementação, avaliação e revisão – constitui o referencial orientador para a melhoria contínua dos processos, dos resultados e da satisfação dos stakeholders.

2. Objetivos estratégicos

Na sequência da análise diagnóstica realizada, que integrou os contributos dos diferentes stakeholders internos e externos, e em alinhamento com o Projeto Educativo definido para o triénio 2023-2026, a Escola Profissional de Vila do Conde estabeleceu um conjunto de objetivos estratégicos orientadores da sua atuação, visando responder às necessidades da comunidade educativa e do tecido socioeconómico envolvente, assegurar a qualidade da oferta educativa e formativa e garantir a sustentabilidade da organização.

Neste contexto, foram definidos os seguintes Objetivos Estratégicos (OE):

- **OE1** – Promover modalidades de qualificação e formação ajustadas às necessidades dos alunos, do mercado de trabalho e da comunidade envolvente;
- **OE2** – Assegurar uma oferta educativa e formativa de qualidade, orientada para o sucesso escolar, a empregabilidade e a satisfação das partes interessadas;
- **OE3** – Garantir a sustentabilidade financeira da organização, através da otimização dos recursos e da eficiência da gestão.

3. Metas e estratégias 2025-2026

Os quadros apresentados nas secções seguintes evidenciam, para cada Objetivo Estratégico, a situação de referência da Escola, bem como a evolução registada no período anterior, permitindo uma análise comparativa do desempenho organizacional.

Com base nos resultados obtidos e na análise dos indicadores de desempenho considerados relevantes, foram definidas metas para o período 2025-2026, alinhadas com os objetivos estratégicos da organização e com as prioridades identificadas no Plano de Ação. Estas metas assentam nos valores de referência apurados no ano letivo 2025-2026, os quais constituem a baseline para a monitorização da evolução dos resultados e para a avaliação da eficácia das medidas de melhoria implementadas.

A definição das metas teve em consideração os princípios da melhoria contínua, procurando assegurar níveis de desempenho progressivamente mais exigentes, mas realistas, em consonância com as necessidades e expectativas das partes interessadas e com os objetivos de qualidade estabelecidos pela Escola.

4. Caraterização da Escola

4.1. Recursos Humanos

Colaboradores por categoria	Nº total
Diretora Pedagógica	1
Formadores Internos	9
Formadores Externos	39
Técnicos de Administração e Serviços	5
Operacionais de Educação	5
Serviços de Psicologia	1
Equipa EMAEI	4
Equipa EQAVET	3
Coordenadora FCT	1

4.1.1 Competências – Balanço do Plano de Formação

Face às necessidades de formação diagnosticadas e em função dos objetivos estratégicos para a Escola Profissional de Vila do Conde, a entidade delineou para o ano civil 2025 um plano de formação para os seus colaboradores internos com as seguintes ações de formação:

Designação da Ação	Horas
Ciclo de Webinars "Educação Inclusiva Um Desafio Permanente"	9
Seminário "Relações, Sexualidade e Afetos em Diálogo"	4
Formação "Operacionalização de Qualificações Baseadas em Resultados de Aprendizagens nos cursos profissionais: Planeamento Curricular, Práticas Pedagógicas e Estratégias de Avaliação - EDUQA	22
Formação "Intervenção Estruturada na Violência Interpessoal: Implementação do Programa PREVINT"	8
Jornadas Pedagógicas 2026 - ANESPO	16
Webinar "Educar para a Cidadania"	2
Educação Sexual em Meio Escolar: Programa PRESSE	28

4.2. Pedagógica

Ano de escolaridade	Curso	Nº alunos (início do ano letivo)	Nº alunos (fim do ano letivo)
10º	Animador Sociocultural	23	21
10º	Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	25	22
10º	Técnico/a de Desporto	24	24
10º	Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	22	19
10º	Técnico de Informática de Gestão	24	22
10º	Técnico/a Instalador/a de Sistemas Térmicos de Energias Renováveis	21	19
10º	Técnico de Turismo	22	20
Total	**7**	**161**	**147**

Interpretação dos resultados:
Na turma de ANIM25-28, no início começaram 23 alunos. Desistiu 1 e 1 foi transferido de escola.
Na turma de COM.DIG25-28, no início começaram 23 alunos. 3 foram Excl/Ret por Faltas.
Na turma de DESP25-28, no início começaram 24 alunos e terminou com 24 alunos.
Na turma de ELE25-28, no início começaram 22 alunos. Desistiu 1 e 2 foram transferidos de escola.
Na turma de INF25-28, no início começaram 24 alunos. 2 foram transferidos de escola.
Na turma de INSTER25-28, no início começaram 21 alunos. 2 foram Excl/Ret por Faltas.
Na turma de TUR25-28, no início começaram 21 alunos. 2 foram Excl/Ret por Faltas.

Educação Inclusiva e Sucesso Educativo: Linhas de Atuação, Monitorização e Avaliação das Medidas de Apoio à Aprendizagem

Ao longo do ano letivo, a escola desenvolveu um conjunto de medidas orientadas para promover a inclusão, a participação, a aprendizagem e o sucesso de todos/as os/as alunos/as, tendo em consideração os seus diferentes perfis, ritmos, necessidades e contextos pessoais e sociais.

A intervenção no domínio da educação inclusiva assentou numa abordagem preventiva e diferenciada, procurando identificar atempadamente dificuldades de aprendizagem, fatores de risco de abandono ou absentismo e outras barreiras à participação e ao sucesso. Neste sentido, as medidas de apoio foram definidas e ajustadas em função das necessidades identificadas, privilegiando uma intervenção próxima, colaborativa e centrada no/a aluno/a.

As principais linhas de atuação centraram-se na identificação precoce de dificuldades, diferenciação pedagógica, apoio individualizado, recuperação de aprendizagens, acompanhamento da assiduidade e prevenção do abandono escolar, bem como na articulação entre professores/as, diretores/as de turma, técnicos/as, famílias e outros/as intervenientes. Foi assegurado acompanhamento individual ou em pequenos grupos, nomeadamente através de apoio pedagógico, recuperação de aprendizagens, esclarecimento de dúvidas e monitorização regular da evolução dos/as alunos/as. A intervenção inclusiva não se limitou à dimensão escolar, tendo igualmente procurado promover competências de autonomia, responsabilidade, relacionamento interpessoal, autorregulação, comunicação e preparação para a integração profissional, valorizando-se a articulação com os contextos de formação em contexto de trabalho.

A análise realizada ao longo do ano letivo permite concluir que as medidas de apoio apresentam maior eficácia quando são implementadas de forma precoce, individualizada, continuada e articulada entre os/as diferentes intervenientes. A eficácia das medidas foi acompanhada através de indicadores como a evolução dos resultados escolares, recuperação de aprendizagens, conclusão de módulos, assiduidade, participação, comportamento, envolvimento dos/as alunos/as e situações de risco de abandono. Foram também considerados os registos de acompanhamento e a perceção dos/as diferentes intervenientes relativamente à evolução dos/as alunos/as.

A análise realizada permite concluir que as medidas com melhores resultados foram, de forma geral, aquelas que combinaram intervenção precoce, acompanhamento individualizado, diferenciação pedagógica e monitorização regular. A proximidade dos

profissionais e a articulação entre os/as diferentes intervenientes revelaram-se igualmente importantes para a identificação atempada das dificuldades e para a adequação das respostas.

Em síntese, a intervenção desenvolvida no âmbito da educação inclusiva contribuiu para uma resposta mais diferenciada às necessidades dos/as alunos/as e para a criação de condições mais favoráveis à aprendizagem, participação e conclusão dos percursos formativos.

Para o próximo ano letivo, considera-se importante manter estas estratégias e reforçar a monitorização sistemática da eficácia das medidas, permitindo identificar aquelas que apresentam maior impacto e ajustar ou reformular as que não produzem os resultados esperados. Esta análise deverá continuar a contribuir para uma melhoria contínua das práticas e para a promoção do sucesso de todos/as os/as alunos/as.

As disciplinas de Português, Inglês, Matemática e Física e Química continuam a evidenciar algumas dificuldades por parte de determinados/as alunos/as, refletindo-se nos resultados obtidos ao longo do ano letivo. Estas dificuldades devem ser analisadas considerando não só os resultados escolares, mas também a heterogeneidade das turmas, os diferentes percursos escolares anteriores e as lacunas nas aprendizagens de base.

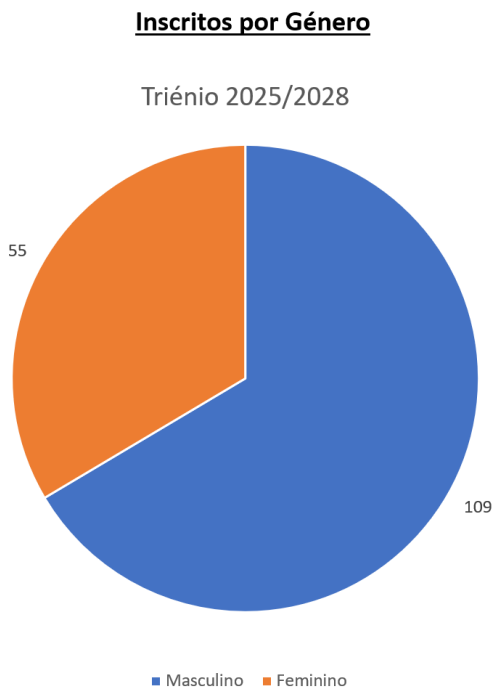
Entre os principais fatores identificados destacam-se dificuldades na consolidação de conhecimentos fundamentais, reduzida confiança perante determinadas tarefas e, em alguns casos, níveis de motivação e participação pouco consistentes. A diversidade de níveis de aprendizagem exige uma intervenção pedagógica diferenciada, capaz de apoiar os/as alunos/as com maiores dificuldades e, simultaneamente, estimular aqueles/as que apresentam melhor desempenho. As estratégias implementadas privilegiaram a recuperação precoce das aprendizagens, a diferenciação pedagógica, a utilização de metodologias diversificadas e a contextualização dos conteúdos em situações práticas e próximas da realidade dos/as alunos/as e dos seus contextos profissionais. A utilização de recursos digitais, atividades práticas, trabalho colaborativo e estratégias de reforço das aprendizagens contribuiu para promover uma maior participação e envolvimento dos/as

alunos/as. A partilha de boas práticas entre os/as professores/as revelou-se igualmente importante, permitindo a troca de estratégias, recursos e experiências e promovendo maior coerência nas respostas pedagógicas.

Para o próximo ano letivo, considera-se importante reforçar a recuperação precoce das aprendizagens, a diferenciação pedagógica, a valorização da componente prática e a partilha sistemática de estratégias entre docentes, com o objetivo de melhorar os resultados e promover o sucesso educativo. Identificação clara das linhas de atuação para a educação inclusiva, quais os indicadores de medição da eficácia das medidas de apoio à aprendizagem e fazer uma reflexão para perceber quais as medidas que apresentaram melhores resultados

Caracterização dos/as alunos/as, nos cursos profissionais em funcionamento em 2025-2026

Caracterização dos/as Alunos/as por género:



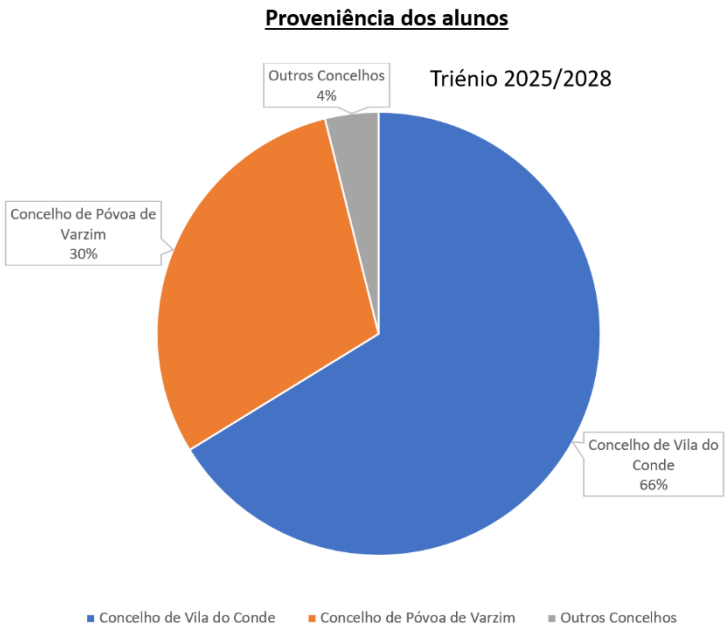
. Caracterização dos/as Alunos/as com medidas de suporte à aprendizagem

ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS

ANO LETIVO 2025/2026

Ano	Curso	Total de alunos	Medidas Universais	Medidas Seletivas (RTP)
25/26	Animador/a Sociocultural	23	16	6
25/26	Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	25	18	1
25/26	Técnico/a de Desporto	24	19	1
25/26	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando	22	19	3
25/26	Técnico/a de Informática de Gestão	24	14	1
25/26	Técnico/a Instalador/a de Sistemas Térmicos de Energias Renováveis	21	16	1
25/26	Técnico/a de Turismo	22	9	2
		161	111	15
		Total de alunos	**Total**	**Total**

. Caracterização dos(as) Alunos(as) por residência



4.3 Parcerias Gerais

PARCERIAS ATIVAS 2024/2025	ÁREA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO							ÂMBITO			
	Anim.	Elet.	Tur.	Energ.	Desp.	Com.	Inf	EA-FCT*	EE*	IES*	INST*
FCT – Formação em Contexto de Trabalho	22	18	20		24	22	20	X	X	X	X
EE – Entidades Empregadoras	44	44	44	44	44	44	44	X	X	X	X
IES – Instituições do Ensino Superior	8	8	8	8	8	8	8	X	X	X	X
INST – Institucional	62	62	62	62	62	62	62	X	X	X	X

EA-FCT- Entidade de Acolhimento da Formação em Contexto de Trabalho

EE- Entidade Empregadora

IES-Instituição de Ensino Superior

INST- Institucional

Apreciação Global:

De um modo geral, as parcerias estabelecidas com entidades externas têm contribuído de forma significativa para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e técnicas dos alunos, bem como para o reforço da articulação entre a Escola e a comunidade envolvente. Estas colaborações constituem um importante fator de enriquecimento do processo educativo e formativo, promovendo a aproximação ao contexto profissional e potenciando o envolvimento dos diferentes stakeholders nas atividades da Escola.
Oportunidade de Melhoria

Embora a Escola mantenha uma prática consolidada de cooperação com diversas entidades parceiras, considera-se pertinente reforçar a formalização destas relações através da celebração de protocolos de colaboração. Esta medida permitirá sistematizar os compromissos assumidos, clarificar responsabilidades mútuas, assegurar a rastreabilidade das parcerias e fortalecer os mecanismos de monitorização e avaliação do seu impacto nos resultados educativos e formativos.

5. Balanço do Plano Anual de Atividades

Atividades Realizadas	Atividades Não Realizadas	Atividades realizadas fora do PAA
97	14	0

Apreciação Global

A análise da execução do Plano Anual de Atividades (PAA) evidencia um balanço global positivo. Das 111 atividades previstas, foram realizadas 97 atividades, correspondendo a uma **taxa de execução de aproximadamente 87,4%**, tendo ficado por realizar 14 atividades. Não se registaram atividades realizadas fora do PAA, o que evidencia uma adequada correspondência entre o planeamento efetuado e as atividades efetivamente desenvolvidas.

Das 97 atividades realizadas **60 (cerca de 62%)** integraram o âmbito da **Cidadania e Desenvolvimento**, demonstrando a relevância atribuída à promoção de competências pessoais, sociais e de cidadania e à formação integral dos alunos.

Destaca-se igualmente a articulação com entidades externas, tendo **26 atividades (cerca de 27%)** sido propostas e dinamizadas em conjunto com organizações e instituições parceiras. Este resultado evidencia o envolvimento dos parceiros nas atividades da Escola e a valorização da ligação à comunidade e ao contexto envolvente.

A participação dos alunos assumiu também uma expressão relevante, com **24 atividades (cerca de 25%)** propostas e dinamizadas pelos próprios alunos, contribuindo para o reforço do seu envolvimento, autonomia, iniciativa e participação ativa na vida escolar.

Globalmente, os resultados evidenciam uma elevada taxa de execução do PAA, associada a uma participação significativa dos alunos e dos parceiros e a uma forte integração da componente de Cidadania e Desenvolvimento, refletindo uma dinâmica colaborativa e alinhada com os objetivos da Escola e com as necessidades e expectativas das diferentes partes interessadas.

6. Resultados dos processos

6.1. Mapa de indicadores: Monitorização

Processos	Indicador	Valor Meta	Resultado Final
EPVC.PP.01 - PLANEAMENTO DA FORMAÇÃO	Grau de cumprimento do Plano Anual de Atividades	**90%**	98%
	Nº de turmas obtidas face às planeadas	**100%**	100%
EPVC.PP.02 - DIVULGAÇÃO DA OFERTA E SELEÇÃO DE FORMANDOS	Nº de candidatos elegíveis	**100%**	154%
	Nº de candidatos selecionados	**100%**	114%
	Nº de formandos matriculados	**100%**	100%
	Taxa de execução de módulos	**≥90%**	96,9%
EPVC.PP.03 - DESENVOLVIMENTO DO PLANO DA FORMAÇÃO	Taxa de abandono escolar (desistências/transferências)	**≤20%**	13%
	Taxa de assiduidade	**≥90%**	99,0%
	Cumprimento da carga horária	**100%**	100,0%
	Taxa de conclusão	**≥70%**	80,0%
EPVC.PP.04 - FCT E EMPREGABILIDADE	Taxa de Empregabilidade (ciclo 2021-2024)	**≥70%**	64%
	Taxa de Empregabilidade na área da formação (ciclo 2021-2024)	**≥55%**	74%
	Número de Parcerias ativas	**≥50**	70
	Taxa de prosseguimento de estudos (ciclo 2021-2024)	**≥5%**	12%
	Satisfação dos empregadores (ciclo 2021-2024)	**≥80%**	88%
EPVC.PP.05 - GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	Cumprimento dos prazos	**≥95%**	98%
	Grau de satisfação dos serviços administrativos	**≥90%**	95%
	Taxa de execução orçamental	**≥85%**	92%
EPVC.PP.06 - GESTÃO DA QUALIDADE	Índice de satisfação dos stakeholders	**≥80%**	93%
	Satisfação com os serviços	**≥90%**	97%
	Número de reclamações	**≤5**	0
	Grau de satisfação dos colaboradores	**≥80%**	93%

EPVC.PP.07 - GESTÃO DE RECURSOS	Taxa de cumprimento do plano de formação de colaboradores	**100%**	100%

Indicadores EQAVET

Com o processo de implementação do EQAVET, passou a medir de forma sistemática e rigorosa, indicadores considerados de. Para tal, o Sistema de Gestão da Qualidade, garante uma metodologia de controlo que permite o acompanhamento do percurso dos seus ex-alunos após a conclusão da formação.

MONITORIZAÇÃO DOS INDICADORES DA PLATAFORMA EQAVET

Ciclo	2019/2022	2020/2023	2021/2024
4 a) Taxa de conclusão dos cursos	83,80%	87,60%	88,00%
Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto	83,80%	86,50%	86,40%
Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto	0,00%	1,10%	1,60%
5a) Taxa de colocação no mercado de trabalho	44,60%	51,30%	38,18%
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem	43,40%	48,70%	38,18%
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria	1,20%	0,00%	0,00%
Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais	0,00%	0,00%	0,00%
Taxa de diplomados à procura de emprego	0,00%	2,60%	0,00%
5a) Taxa de prosseguimento de estudos	51,80%	37,20%	41,82%
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	50,60%	34,60%	23,64%
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário	1,20%	2,60%	18,18%
5a) Taxa de diplomados noutras situações	0,00%	3,80%	8,18%
5a) Taxa de diplomados em situação desconhecida	3,60%	7,70%	11,82%
MERCADO DE TRABALHO (sem à procura de Emprego) + PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS	96,40%	85,90%	80,00%
6a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF	44,50%	48,70%	38,18%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF	36,10%	44,90%	29,09%
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF	8,40%	3,80%	9,09%
6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	63,90%	44,70%	44,70%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	98,30%	100,00%	100,00%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	97,90%	100,00%	100,00%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	100,00%	100,00%	0,00%
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	3.3	3.7	3.4
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	3.3	3.8	3.4
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	3.1	3.3	0,0

(a escala de satisfação integra 4 níveis: 1. Insatisfeito, 2. Pouco satisfeito, 3 – Satisfeito, 4 – Muito satisfeito, sendo que no apuramento da média só são considerados os níveis de "Satisfeito" e "Muito satisfeito")

6.1.1. Balanço dos resultados dos Indicadores EQAVET

Análise dos Resultados dos Indicadores EQAVET

Relativamente ao Indicador 4a - Taxa de conclusão dos cursos, verifica-se uma evolução positiva e uma consolidação dos resultados ao longo dos três ciclos, passando de 83,8% em 2019/2022 para 87,6% em 2020/2023 e 88,0% em 2021/2024. No último ciclo, 86,4% dos diplomados concluíram o curso no tempo previsto, enquanto 1,6% concluíram após o tempo previsto. Este último valor representa uma ligeira diminuição face aos ciclos anteriores, reforçando a evolução positiva verificada na conclusão dos cursos dentro do período previsto. Os resultados evidenciam, assim, elevados níveis de conclusão e uma evolução favorável do sucesso formativo.

No Indicador 5a - Taxa de colocação no mercado de trabalho, o ciclo 2021/2024 apresenta uma taxa de 38,18%, inferior aos 44,6% registados em 2019/2022 e aos 51,3% de 2020/2023. No último ciclo, os diplomados empregados encontram-se exclusivamente a trabalhar por conta de outrem (38,18%), não se registando diplomados a trabalhar por conta própria, a frequentar estágios profissionais ou à procura de emprego. Este último aspeto assume particular relevância, uma vez que, entre os diplomados cuja situação foi identificada, não foram registadas situações de procura de emprego.

Em sentido inverso à evolução da colocação no mercado de trabalho, a taxa de prosseguimento de estudos registou uma recuperação no ciclo 2021/2024, atingindo 41,82%, face aos 37,2% registados em 2020/2023, embora permaneça abaixo dos 51,8% de 2019/2022. Destaca-se, neste âmbito, a diversificação dos percursos de continuidade formativa: 23,64% dos diplomados frequentam o ensino superior, enquanto 18,18% frequentam formação de nível pós-secundário. Este último valor representa um aumento significativo face aos 3,9% registados em 2019/2022 e aos 2,9% em 2020/2023, evidenciando uma maior procura de diferentes modalidades de continuidade da formação após a conclusão do curso.

Considerando conjuntamente a inserção no mercado de trabalho e o prosseguimento de estudos, verifica-se uma evolução decrescente, passando de 96,4% em 2019/2022 para 85,9% em 2020/2023 e 80,0% em 2021/2024. Esta evolução deverá ser analisada tendo em consideração o aumento da percentagem de diplomados classificados em outras situações (8,18%) e, sobretudo, o crescimento dos diplomados em situação desconhecida (11,82%). Este último resultado evidencia a necessidade de reforçar os mecanismos de acompanhamento dos diplomados e de recolha de informação sobre os seus percursos após a conclusão da formação, de modo a reduzir a percentagem de situações sem informação conhecida e a aumentar a robustez dos resultados obtidos.

Quanto ao Indicador 6a - Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação (AEF), no ciclo 2021/2024 a taxa global situa-se nos 38,18%, abaixo dos 48,7% registados em 2020/2023 e dos 44,5% em 2019/2022. No que respeita especificamente ao exercício de profissões relacionadas com o curso/AEF, verifica-se uma taxa de 29,09%, superior aos 20,0% registados no ciclo anterior, embora inferior aos 30,3% de 2019/2022. Por sua vez, 9,09% dos diplomados encontram-se empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF, representando uma diminuição face aos 15,7% de 2020/2023 e aos 17,1% de 2019/2022. Os resultados evidenciam, assim, a existência de uma relação relevante entre a formação realizada e a atividade profissional dos diplomados, embora pemaneça pertinente o acompanhamento da adequação entre as qualificações obtidas e as necessidades do mercado de trabalho.

Relativamente ao Indicador 6b3 – Satisfação dos empregadores, a média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados no ciclo 2021/2024 situa-se em 3,4, numa escala de 1 a 4. Este resultado representa uma ligeira diminuição face aos 3,5 registados em 2020/2023, mas mantém-se acima dos 3,1 registados em 2019/2022. Também no caso dos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF, a média de satisfação se situa em 3,4, evidenciando uma avaliação favorável por parte dos empregadores que participaram no processo de avaliação. O resultado, próximo do valor máximo da escala, traduz um nível elevado de satisfação relativamente às competências dos diplomados, constituindo um indicador favorável quanto à adequação das competências desenvolvidas ao longo da formação às exigências do contexto profissional.

A 1.ª auscultação aos diplomados do ciclo 2023/2026, relativa à sua situação de empregabilidade e prosseguimento de estudos, evidencia resultados globalmente positivos. Dos 103 diplomados, 48 encontram-se empregados (46,6%) e 45 prosseguem estudos em Portugal (43,7%), acrescendo 2 diplomados empregados ou em prosseguimento de estudos fora de Portugal. Encontram-se 8 diplomados à procura de emprego (7,8%).

Nesta primeira recolha, 92,2% dos diplomados encontram-se já inseridos no mercado de trabalho ou em prosseguimento de estudos, em Portugal ou no estrangeiro, evidenciando uma transição globalmente positiva após a conclusão do curso.

Importa salientar que estes resultados correspondem à 1.ª auscultação, realizada numa fase ainda próxima da conclusão dos cursos, pelo que a situação dos diplomados poderá sofrer alterações. A monitorização terá continuidade nas auscultações seguintes, permitindo acompanhar a evolução dos percursos de empregabilidade e prosseguimento de estudos e consolidar os resultados do ciclo 2023/2026.

7. Resultados da Avaliação Interna da Escola - stakeholders

Para efeitos de avaliação interna da Escola, são aplicados questionários de satisfação e perceção dirigidos a alunos, docentes, Pais/Encarregados de Educação e empresas/entidades parceiras, assegurando a recolha sistemática de dados junto das principais partes interessadas.

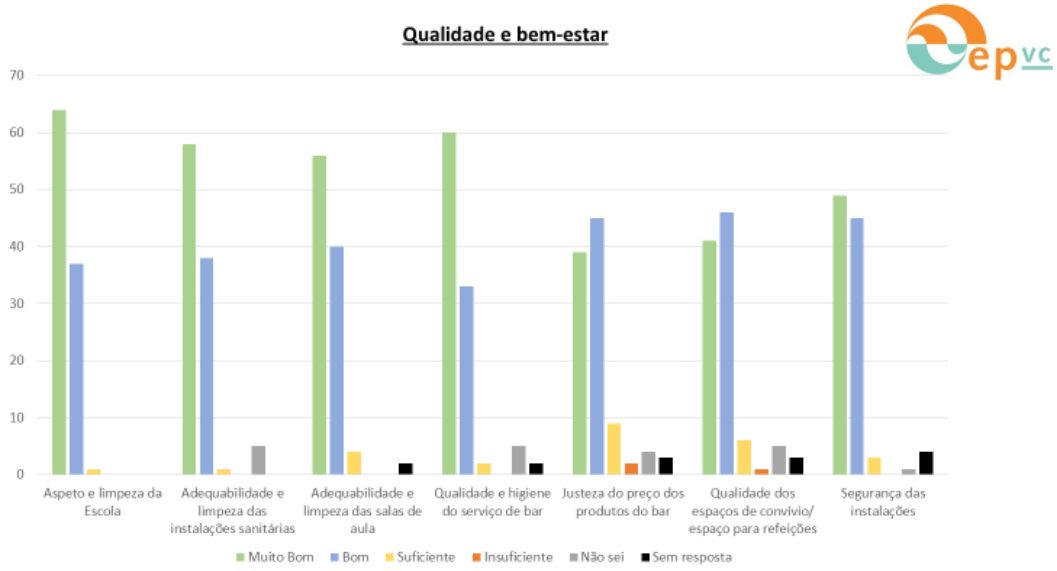
Os instrumentos de recolha de informação são aplicados em suporte digital, através de plataforma informática, garantindo a uniformização dos procedimentos, a facilidade de acesso e resposta, bem como a confidencialidade e o tratamento centralizado dos dados. Os resultados obtidos são posteriormente objeto de análise estatística e qualitativa, constituindo evidência relevante para os processos de monitorização, avaliação interna e definição de ações de melhoria contínua.

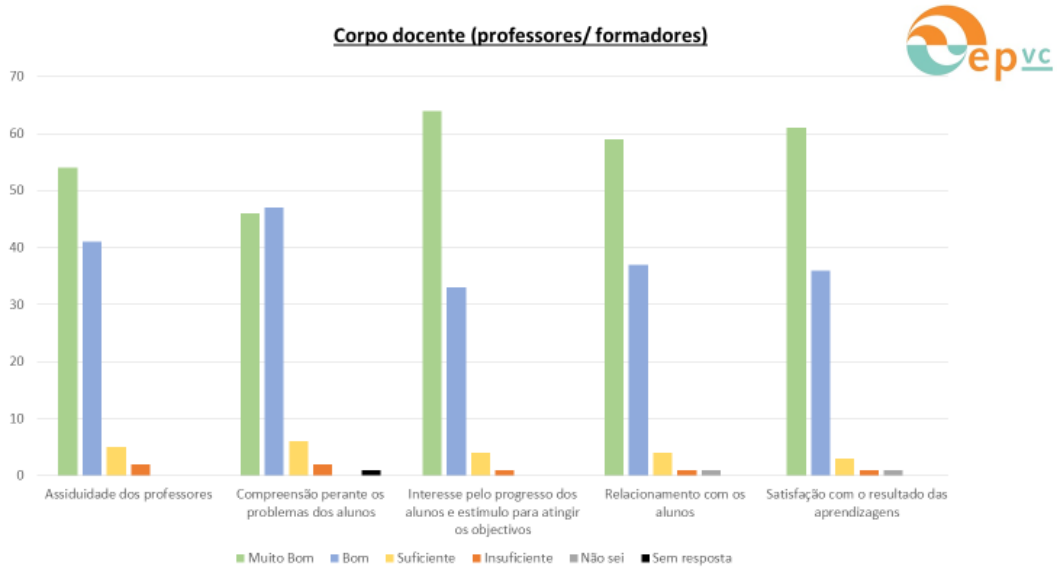
7.1. Avaliação da escola e do curso pelos alunos

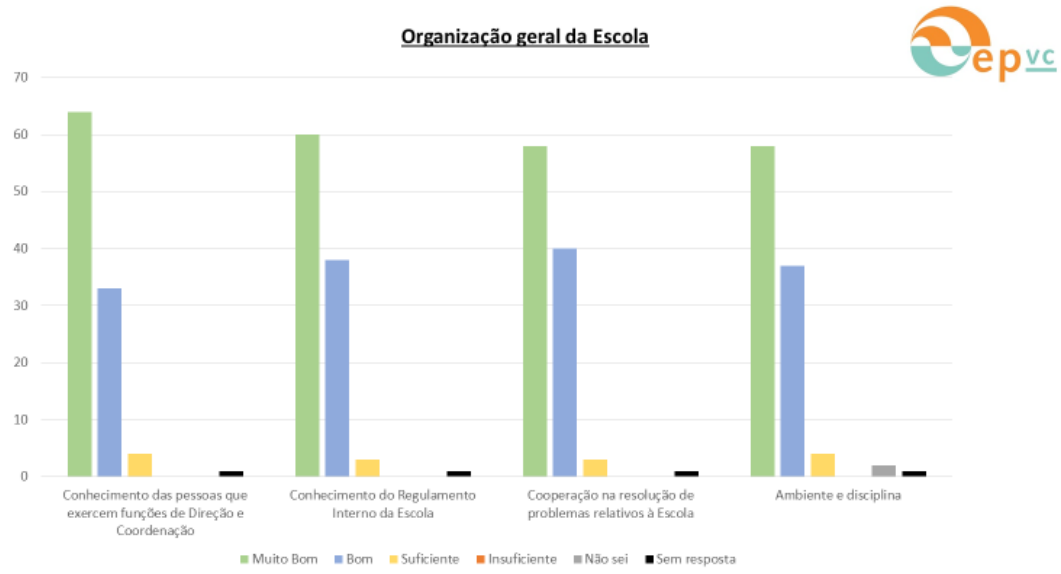
A avaliação global revela uma perceção maioritariamente favorável do trabalho docente, com vários resultados muito positivos, sobretudo ao nível do cumprimento dos processos pedagógicos, da relação com os alunos e da organização das aulas. Como principais pontos fortes destacam-se a disponibilidade e o apoio aos alunos, a proximidade, a clareza das explicações, o cumprimento dos procedimentos pedagógicos, a participação em projetos e a comunicação com os alunos. Os principais aspetos a melhorar prendem-se com a avaliação diagnóstica e respetivo feedback e a diversificação de recursos e utilização das TIC. Embora a maioria das avaliações seja positiva ou muito favorável, existem alguns

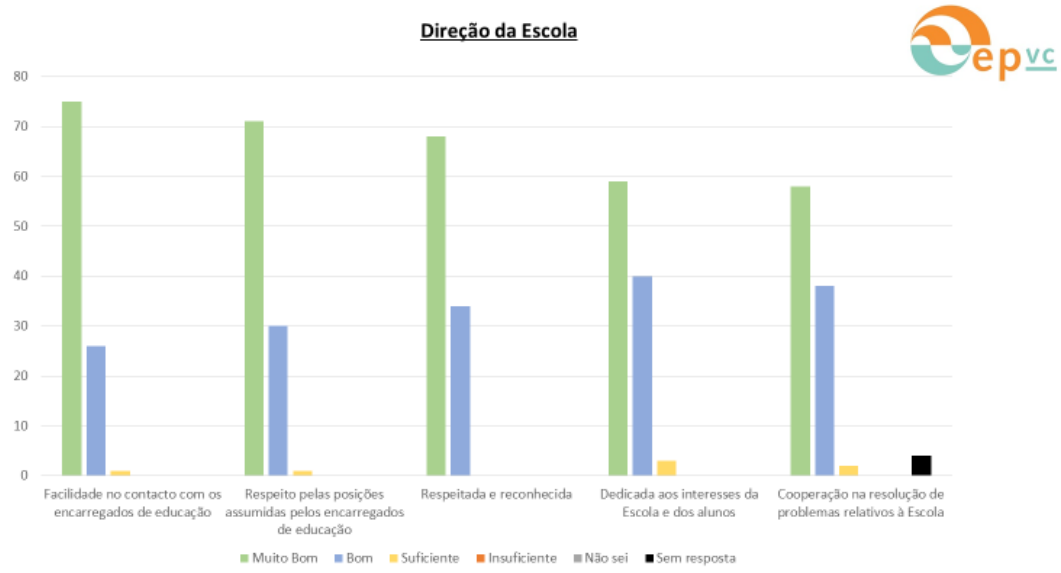
casos que requerem acompanhamento mais próximo, sobretudo quando surgem resultados baixos ou diferenças significativas entre turmas.

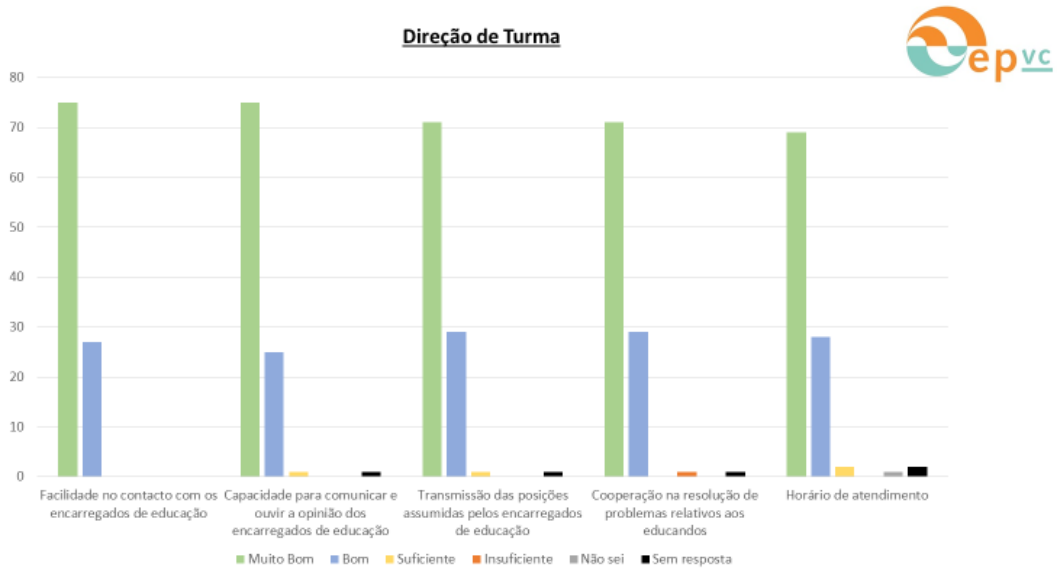
7.2. Avaliação pelos Encarregados de Educação

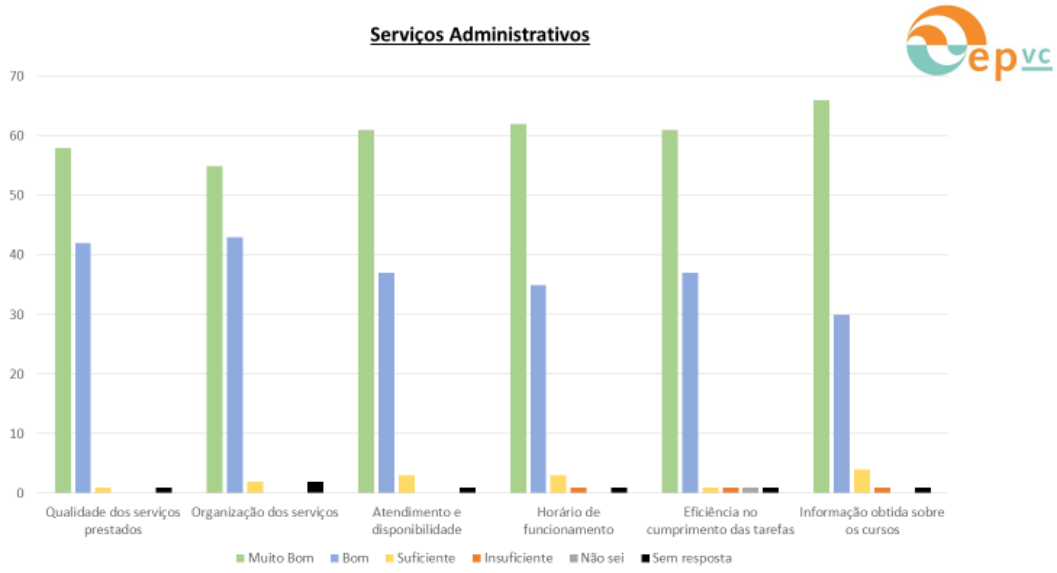


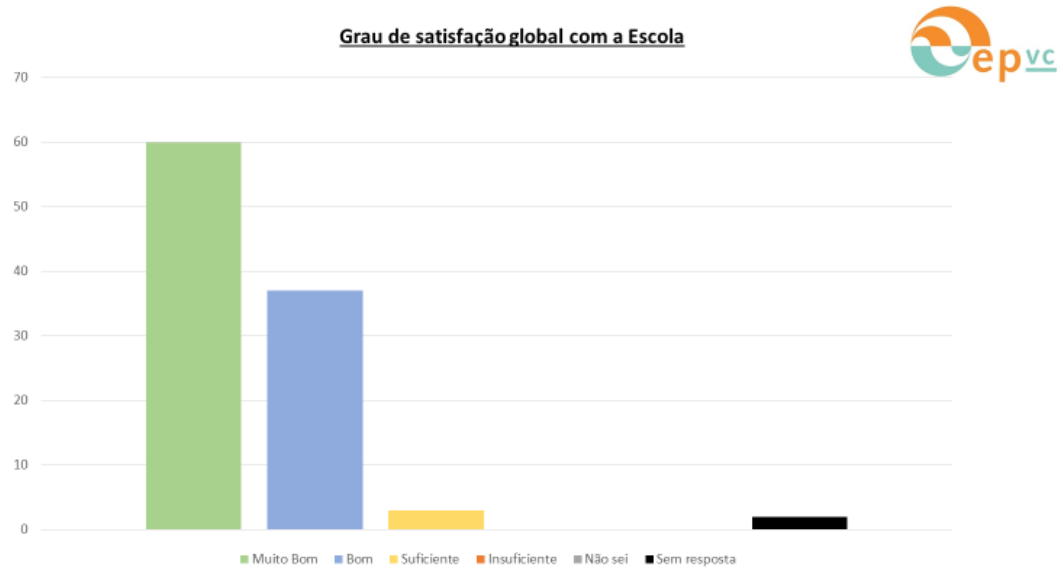



Organização geral da Escola
70
60
50
40
30
20
10
0
Conhecimento das pessoas que exercem funções de Direção e Coordenação
Conhecimento do Regulamento Interno da Escola
Cooperação na resolução de problemas relativos à Escola
Ambiente e disciplina
Muito Bom
Bom
Suficiente
Insuficiente
Não sei
Sem resposta


Direção da Escola
80
70
60
50
40
30
20
10
0
Facilidade no contacto com os encarregados de educação
Respeito pelas posições assumidas pelos encarregados de educação
Respeitada e reconhecida
Dedicada aos interesses da Escola e dos alunos
Cooperação na resolução de problemas relativos à Escola
Muito Bom
Bom
Suficiente
Insuficiente
Não sei
Sem resposta


Direção de Turma
80
70
60
50
40
30
20
10
0
Facilidade no contacto com os encarregados de educação
Capacidade para comunicar e ouvir a opinião dos encarregados de educação
Transmissão das posições assumidas pelos encarregados de educação
Cooperação na resolução de problemas relativos aos educandos
Horário de atendimento
Muito Bom
Bom
Suficiente
Insuficiente
Não sei
Sem resposta


Serviços Administrativos
70
60
50
40
30
20
10
0
Qualidade dos serviços prestados
Organização dos serviços
Atendimento e disponibilidade
Horário de funcionamento
Eficiência no cumprimento das tarefas
Informação obtida sobre os cursos
Muito Bom
Bom
Suficiente
Insuficiente
Não sei
Sem resposta





Inquérito aos Encarregados de Educação – Ano Letivo 2025/2026**.** O inquérito apresenta resultados para qualidade e bem-estar, corpo docente, organização da escola, direção, direção de turma, serviços administrativos, satisfação global e recomendação da escola.

Resumo da Análise dos Resultados do Inquérito aos Encarregados de Educação 2025/2026

Os resultados do inquérito revelam um elevado nível de satisfação dos Encarregados de Educação com a Escola. Na avaliação global, 97% das respostas situam-se nos níveis "Muito Bom" ou "Bom", sendo que 60% classificam a Escola como "Muito Bom". Além disso, 92% recomendariam a Escola a familiares ou amigos.

Principais pontos fortes

- Qualidade e condições da Escola: a limpeza, o aspeto das instalações, as salas de aula, as instalações sanitárias e a segurança apresentam avaliações maioritariamente positivas.
- Corpo docente: destaca-se a perceção positiva relativamente ao interesse pelo progresso dos alunos, ao estímulo para atingir objetivos, ao relacionamento com os alunos e à satisfação com os resultados das aprendizagens.
- Direção da Escola: evidencia-se uma imagem muito positiva, sobretudo pela facilidade de contacto, respeito pelas posições dos Encarregados de Educação, reconhecimento e cooperação na resolução de problemas.
- Direção de Turma: é uma das áreas mais valorizadas, com resultados muito elevados na comunicação, capacidade de ouvir, facilidade de contacto e cooperação.
- Serviços Administrativos: apresentam avaliações globalmente muito positivas quanto à informação prestada, atendimento, disponibilidade, eficiência e qualidade dos serviços.
- Baixa expressão de avaliações negativas: na maioria dos indicadores, as respostas "Insuficiente" são inexistentes ou residuais.

Áreas com maior margem de melhoria

Embora não possam ser consideradas propriamente "pontos fracos", algumas áreas apresentam maior margem de evolução:

1. Preço dos produtos do bar – é o indicador com maior concentração de avaliações menos positivas.

2. Espaços de convívio e refeições – apresentam uma avaliação positiva, mas uma percentagem relativamente menor de “Muito Bom”.
3. Organização dos Serviços Administrativos – mantém uma avaliação positiva, embora apresente a menor percentagem de “Muito Bom” dentro desta dimensão.

Recomendações

Os resultados sugerem a importância de:

- aprofundar a análise da perceção sobre os preços praticados no bar;
- avaliar possíveis melhorias nos espaços de convívio e refeições;
- manter e consolidar as boas práticas de comunicação entre Escola, Direção, Diretores de Turma e Encarregados de Educação;
- continuar a reforçar o acompanhamento individual dos alunos e a atenção às suas necessidades;
- preservar as práticas que contribuem para a elevada satisfação global.

De forma global, o Inquérito aos Encarregados de Educação 2025/2026 evidencia uma perceção muito positiva da Escola, transversal às diferentes áreas avaliadas. Os resultados demonstram particular satisfação com a relação entre a Escola e as famílias, o trabalho dos Diretores de Turma e do corpo docente, a atuação da Direção e a qualidade dos serviços prestados. As principais oportunidades de melhoria concentram-se sobretudo no serviço de bar, nos espaços de convívio/refeições e no acompanhamento de algumas necessidades específicas dos alunos.

7.3. Avaliação pelo corpo docente

O inquérito contou com 18 respostas e revela um nível global de satisfação muito elevado. Considerando as 19 questões avaliadas numa escala de 1 a 5, a média global é de aproximadamente 4,69 valores, não existindo qualquer dimensão com classificação média inferior a 4.

Os resultados mais elevados surgem na possibilidade de ser proativo e no gosto pelo trabalho em equipa, ambos com uma média de 4,89. Destacam-se igualmente a

autonomia para planear, executar e avaliar o próprio trabalho, a identificação com a missão da escola e a possibilidade de sugerir melhorias, todas com 4,83. Estes resultados evidenciam uma perceção muito positiva relativamente à autonomia, participação, envolvimento e espírito de equipa.

Também são muito bem avaliados aspetos como o conhecimento do papel desempenhado na escola, a adequação dos objetivos atribuídos, a satisfação com o horário de trabalho e a realização pessoal, todos com médias de 4,72. A disponibilidade dos meios necessários, as condições de higiene e segurança, a participação na definição de atividades, a carga horária, o ambiente de trabalho e o reconhecimento do trabalho apresentam igualmente resultados elevados, geralmente na ordem dos 4,67 valores.

As dimensões com resultados comparativamente mais baixos, embora continuem claramente positivas, são o conforto e bem-estar físico no local de trabalho, com 4,28, a participação no processo de decisão, com 4,50, e a satisfação com os equipamentos informáticos, com 4,56. Estas áreas poderão, por isso, constituir os principais pontos a acompanhar ou melhorar.

Nas respostas abertas, os formadores salientam como aspetos positivos a disponibilidade, responsabilidade, capacidade de adaptação, comunicação, empatia e organização. Relativamente à relação com os elementos da Direção, surgem referências positivas à disponibilidade, colaboração, diálogo, espírito de equipa, capacidade de resolução e apoio, sendo igualmente valorizada a presença e acompanhamento da Diretora Pedagógica.

A relação com os Serviços de Orientação Escolar e Profissional e com a equipa EMAEI é igualmente descrita, de modo geral, de forma positiva, destacando-se termos como colaboração, disponibilidade, apoio, ajuda, articulação e preocupação com os alunos. No caso da EMAEI, é identificada como dificuldade a conciliação de horários entre os diferentes elementos da equipa.

Ao nível das competências a desenvolver, surgem sobretudo referências à gestão e organização do tempo, às ferramentas digitais, à inteligência artificial, às competências

pedagógicas, à definição de estratégias, à gestão de conflitos e ao reforço da confiança. Nas sugestões finais, destacam-se ainda a necessidade de continuar a investir na comunicação, articulação, trabalho de equipa, partilha de boas práticas e reflexão conjunta.

De uma forma geral, o inquérito demonstra uma avaliação muito positiva da experiência profissional dos formadores na escola, com elevados níveis de satisfação, identificação com a instituição, autonomia, espírito de equipa e qualidade das relações profissionais. Os resultados não evidenciam problemas críticos, apontando sobretudo para oportunidades de melhoria no conforto físico, equipamentos informáticos e reforço da participação nos processos de decisão, bem como para a continuação do investimento na comunicação, articulação interna e desenvolvimento de competências digitais e pedagógicas.

7.4. Avaliação pelo corpo não docente

Com base nas respostas obtidas no Inquérito ao Pessoal Não Docente da Escola Profissional de Vila do Conde (EPVC), verifica-se uma perceção globalmente positiva relativamente ao funcionamento da escola e às condições de trabalho.

Os resultados evidenciam níveis elevados de satisfação sobretudo ao nível da liderança e relação com a direção, destacando-se a perceção de apoio à modernização e inovação, a organização dos horários, a adequação do tratamento por parte dos docentes e a eficácia dos processos de divulgação de informação, que obtiveram avaliação máxima.

Também se verifica uma perceção positiva relativamente à comunicação com a direção, ao apoio na resolução de problemas, à confiança no trabalho desenvolvido, à integração numa equipa educativa e ao contributo do pessoal não docente para a disciplina e para a imagem da escola.

Como aspetos que merecem maior atenção, surgem as condições de trabalho, a adequação do edifício e dos espaços reservados aos colaboradores, bem como a perceção do reconhecimento do trabalho por parte dos alunos e o reconhecimento da autoridade

dos colaboradores pelos alunos. Nestes itens registam-se respostas mais diversificadas e, em alguns casos, avaliações menos favoráveis.

De forma geral, os dados apontam para um ambiente profissional positivo e de integração, com uma relação favorável entre o pessoal não docente e a direção, mas identificam-se algumas oportunidades de melhoria relacionadas sobretudo com as condições físicas e materiais e com a valorização/reconhecimento do papel do pessoal não docente junto dos alunos.

7.5. Avaliação da escola pelas empresas/entidades parceiras - FCT

Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados – 3, 4 numa escala de 0 a 5;
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AF – 3,4 numa escala de 0 a 5;
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso /AF – 3,0 numa escala de 0 a 5.

8. Balanço e apreciação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo da Escola (PEE), definido para o triénio 2023–2026, encontra-se no seu último ano de implementação, correspondendo à fase de consolidação e avaliação global do seu grau de concretização.

Da análise do desenvolvimento da atividade da Escola ao longo do período de vigência do PEE, e com base nos indicadores definidos no Plano de Ação, constata-se que o nível global de concretização das metas estabelecidas se situa em aproximadamente 98%. Este resultado evidencia um desempenho globalmente positivo, ainda que com oportunidades de melhoria identificadas em áreas específicas, as quais deverão ser consideradas no ciclo de planeamento subsequente, no âmbito do processo de melhoria contínua.

Importa salientar que, neste período, a Escola consolidou a implementação de um Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, tendo obtido a certificação EQAVET por um período de três anos, em processo de revalidação de Selo EQAVET previsto para outubro de 2026. Este marco institucional reflete o reforço das práticas de monitorização, avaliação e melhoria, bem como o impacto das medidas implementadas, nomeadamente a adoção de metodologias pedagógicas mais ativas e centradas no aluno, a reorganização de dinâmicas internas de trabalho e o reforço da articulação e envolvimento da comunidade educativa na concretização dos projetos da Escola.

No domínio pedagógico, destacam-se igualmente as ações desenvolvidas no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, bem como a dinamização de atividades de complemento educativo, incluindo medidas de recuperação das aprendizagens, projetos transdisciplinares e atividades de enriquecimento curricular. Estas últimas integraram visitas de estudo, atividades extracurriculares, Domínios de Autonomia Curricular (DAC) e trabalhos de projeto, promovendo uma abordagem mais integrada e contextualizada do processo de ensino e aprendizagem.

Globalmente, estas dinâmicas contribuíram para a melhoria das aprendizagens, evidenciando progressos ao nível do desenvolvimento de competências pessoais, sociais e técnicas dos alunos, bem como o reforço da sua autonomia, responsabilidade e capacidade de aplicação dos conhecimentos em contextos diversificados.

No que respeita às aprendizagens conseguidas, verifica-se uma evolução positiva não apenas ao nível da aquisição e consolidação dos conhecimentos e competências técnicas inerentes aos diferentes cursos, mas também no desenvolvimento de competências transversais essenciais ao percurso escolar e profissional dos alunos. As metodologias ativas, o trabalho de projeto, os DAC, as atividades práticas, as visitas de estudo e a Formação em Contexto de Trabalho contribuíram para uma aprendizagem mais contextualizada e próxima das realidades profissionais.

Estas experiências permitiram reforçar a autonomia, a responsabilidade, a capacidade de trabalho em equipa, a comunicação, a resolução de problemas e a capacidade de mobilizar conhecimentos em situações concretas. Verificou-se igualmente uma maior valorização da participação dos alunos no seu próprio processo de aprendizagem, promovendo uma postura mais ativa, crítica e responsável.

Apesar dos progressos alcançados, mantêm-se desafios relacionados com a consolidação das aprendizagens de base, a recuperação de dificuldades e a necessidade de adequar as estratégias pedagógicas à heterogeneidade dos grupos. Estas áreas constituem, assim, prioridades a considerar no próximo ciclo do Projeto Educativo, reforçando a diferenciação pedagógica, a recuperação precoce das aprendizagens e a articulação entre os conhecimentos adquiridos em contexto escolar e a sua aplicação em contexto profissional.

9. Balanço do estado da infraestrutura e necessidades de recursos

Com base na avaliação realizada pelos diferentes stakeholders relativamente às infraestruturas da Escola, observa-se um nível globalmente satisfatório, evidenciando condições adequadas ao desenvolvimento das atividades educativas e formativas. Ainda assim, a Escola assume como prioridade a melhoria contínua das condições físicas e funcionais dos seus espaços e equipamentos.

Ao longo do ano letivo, foram executadas intervenções de manutenção preventiva e corretiva, em conformidade com o Plano de Manutenção definido, bem como ações pontuais sempre que identificadas necessidades específicas, garantindo a preservação, funcionalidade e segurança das instalações.

Não obstante os progressos registados, reforça-se a importância da sensibilização contínua de todos os utilizadores para o adequado zelo e utilização responsável das infraestruturas e recursos existentes, enquanto fator essencial para a sua sustentabilidade e durabilidade.

No que se refere aos recursos disponíveis, considera-se pertinente uma análise integrada dos recursos humanos e financeiros da organização. Em particular, no âmbito dos recursos humanos, identifica-se uma estrutura relativamente reduzida, o que condiciona, em alguns contextos, a capacidade de resposta e a diversidade de iniciativas. Neste sentido, a eventual ampliação e reforço da equipa poderá constituir um fator de valorização do trabalho desenvolvido, potenciando a qualidade das práticas pedagógicas e organizacionais.

CTE – Centros Tecnológicos Especializados

Os Centros Tecnológicos de Educação (CTE) da Escola Profissional de Vila do Conde constituem espaços de aprendizagem e inovação concebidos para aproximar a formação profissional das atuais exigências do mercado de trabalho e das necessidades do tecido empresarial da região.

Estes espaços assumem um papel relevante na concretização de uma formação mais prática, experimental e contextualizada, permitindo aos alunos desenvolver e consolidar competências técnicas através da utilização de equipamentos, tecnologias e metodologias próximas das encontradas em contexto profissional.

A criação e dinamização dos CTE reforçam a ligação da Escola às empresas e a outras entidades parceiras, promovendo a partilha de conhecimento, a realização de atividades práticas, projetos e experiências de aprendizagem que favorecem a articulação entre a formação em contexto escolar e a realidade profissional.

Para além da dimensão técnica, os CTE contribuem para o desenvolvimento de competências transversais, nomeadamente a autonomia, a capacidade de resolução de problemas, o trabalho em equipa, a criatividade, a responsabilidade e a adaptação a novas tecnologias e processos de trabalho.

Neste sentido, os Centros Tecnológicos de Educação constituem uma importante estratégia da EPVC para a valorização do ensino profissional, para a melhoria das aprendizagens e para o reforço da empregabilidade dos seus diplomados. A sua dinamização enquadra-se igualmente na estratégia de melhoria contínua da Escola, contribuindo para uma oferta formativa mais atualizada, inovadora e alinhada com as necessidades do território e do tecido empresarial.

10. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

A implementação do ciclo de Garantia da Qualidade, em alinhamento com o referencial EQAVET tem vindo a constituir um eixo estruturante da gestão e organização da escola, assegurando uma abordagem sistemática baseada nas fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão. Neste âmbito, o processo de autoavaliação tem permitido consolidar práticas de monitorização assentes em evidências, nomeadamente através da definição de indicadores de desempenho, da recolha e análise de dados, e da avaliação regular do grau de concretização das metas estabelecidas. Estes mecanismos têm contribuído para reforçar a tomada de decisão informada e a identificação de oportunidades de melhoria em diferentes dimensões da Oferta de Educação e Formação Profissional. A participação dos stakolders internos – designadamente alunos, docentes e pessoas não docente – tem sido assegurada através de instrumentos de auscultação, reuniões de trabalho e análise colaborativa dos resultados, promovendo uma cultura organizacional orientada para a qualidade e para a corresponsabilização. Paralelamente, os stakolders externos, incluindo Encarregados de Educação e entidades parceiras têm desempenhado um papel relevante na validação da pertinência e adequação da oferta formativa, bem como na identificação de necessidades do contexto socioeconómico envolvente. A integração dos contributos destes diferentes atores tem permitido reforçar a articulação da escola e o meio envolvente, promovendo a adequação da oferta, às necessidades do mercado de trabalho e da comunidade, bem como o reforço da empregabilidade dos alunos. Globalmente, a aplicação do ciclo de qualidade tem contribuído para a melhoria contínua dos processos educativos e organizacionais, ainda que se reconheça a necessidade de continuar a aprofundar a sistematização das práticas de monitorização, o reforço da participação ativa de todos os stakolders e a consolidação de uma cultura de melhoria sustentada e partilhada.

11. Melhorias a introduzir no SGQ para a oferta formativa

11.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Captação de formandos/as	O1	Consolidar a procura de candidatos a formandos para garantir 100% de matrículas em todos os cursos aprovados
AM2	Projetos e Atividades	O2	Envolver a totalidade dos/as formandos/as em Projetos e Atividades nos CTE
AM3	Taxa de colocação dos diplomados	O3	Aproximar para 95% a taxa de colocação global dos diplomados
AM4	Formação de colaboradores	O4	Promover a oferta de formação adequada para a totalidade dos formadores internos
		O5	Promover a oferta de formação adequada para 50% dos formadores externos
		O6	Promover formação para a totalidade do pessoal auxiliar e administrativo
AM5	Gestão da qualidade	O7	Assegurar a eficácia do Sistema de Garantia da Qualidade, promovendo a sua integração na cultura e nas práticas da Escola

11.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Afetar um técnico especializado para promoção e divulgação dos eventos e atividades da EPVC nos media e nas redes sociais	Setembro 2026	Julho 2027
	A2	Apresentar novas candidaturas ao projeto ERASMUS	Setembro 2026	Agosto 2027
	A3	Realizar um evento de reflexão sobre as ofertas formativas de dupla certificação com os SPO de todas as escolas do concelho em parceria com a autarquia	Janeiro 2026	Agosto 2027
	A4	Promover atividades dirigidas à ocupação dos tempos livres da comunidade escolar do concelho nas áreas do digital, da informática e da robótica	Abril 2026	Agosto 2027
AM2	A5	Promover a oferta de clubes e projetos associados aos CTE	Setembro 2026	Agosto 2027
	A6	Disponibilizar tablets aos/às formandos/as das turmas envolvidos/as no projeto dos CTE	Setembro 2026	Dezembro 2027

AM3	A7	Promover oferta continuada de sessões de preparação para os Exames de Acesso ao Ensino Superior	Setembro 2026	Agosto 2027
	A8	Promover a apresentação à comunidade dos Projetos realizados pelos formandos	Setembro 2026	Agosto 2027
	A9	Estabelecer protocolos com entidades e empresas que apostam em inovação e na renovação industrial para o desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho	Setembro 2026	Agosto 2027
	A10	Promover o projeto de Preparação para a Vida Ativa com enfoque no desenvolvimento de técnicas de procura ativa de emprego	Setembro 2026	Agosto 2027
AM4	A11	Promover oferta formativa própria de curta duração para todo o pessoal auxiliar e administrativo	Setembro 2026	Agosto 2027
	A12	Realizar ações de formação em parceria com instituições do ensino superior	Setembro 2026	Agosto 2027
AM5	A13	Alargar o Grupo Dinamizador da Qualidade, promovendo a reflexão conjunta sobre os resultados, práticas e oportunidades de melhoria da Escola	Setembro 2026	Agosto 2027
	A14	Reforçar a divulgação dos resultados da Qualidade junto da comunidade educativa e parceiros, através de reuniões, site, apresentações e outros meios de comunicação	Setembro 2026	Agosto 2027

	A15	Realizar auditorias internas periódicas, avaliando a conformidade e a efetiva integração do Sistema de Garantia da Qualidade nas práticas e processos da Escola	Setembro 2026	Agosto 2027

12. Considerações Finais

A análise global do processo de autoavaliação e da implementação do Projeto Educativo da Escola evidencia uma evolução positiva no desempenho organizacional, sustentada pela consolidação de práticas de gestão da qualidade alinhadas com o referencial EQAVET e com o ciclo de melhoria contínua.

Os resultados obtidos ao longo do período em análise demonstram o esforço coletivo da comunidade educativa na concretização dos objetivos estratégicos definidos, refletindo progressos significativos em diversas dimensões da organização, nomeadamente na qualidade das práticas pedagógicas, na diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem e no reforço da articulação com os diferentes stakeholders.

A participação ativa dos diferentes intervenientes internos e externos revelou-se determinante para a identificação de pontos fortes e áreas de melhoria, permitindo fundamentar decisões estratégicas e orientar a definição de ações de melhoria contínua. Neste contexto, destaca-se o contributo das parcerias estabelecidas com entidades externas, bem como o envolvimento crescente da comunidade educativa na vida da Escola.

Não obstante os progressos alcançados, persistem desafios que requerem continuidade e aprofundamento, designadamente ao nível da consolidação dos mecanismos de monitorização de indicadores, do reforço dos recursos disponíveis e da otimização de algumas práticas organizacionais e pedagógicas.

Em síntese, o processo de autoavaliação reforça a importância de uma cultura institucional orientada para a qualidade, a reflexão sistemática e a melhoria contínua, constituindo um instrumento essencial para o desenvolvimento sustentável da Escola e para a adequação da sua oferta formativa às necessidades da comunidade e do mercado de trabalho.

Vila do Conde, 31 de agosto de 2026